



O PAPEL DOS CINECLUBES NO ENGAJAMENTO CIDADÃO

Geneseli Dias de Oliveira Albuquerque¹; Cristiano Felipe Borba do Nascimento²

¹Estudante do Curso de Comunicação Social - Cinema e Audiovisual- CAC/UFPE; e-mail: geneselidias@gmail.com, ²Analista de Ciência e Tecnologia na Diretoria de Memória, Educação, Cultura e Arte; e-mail: cristiano.borba@fundaj.gov.br

RESUMO: Cineclubes enquanto prática de assistir e debater coletivamente filmes podem influenciar o engajamento cidadão pois, ao promover o encontro, possibilita a troca de ideias e o despertar para o interesse coletivo. Assim, a pesquisa visa a partir da análise dos cineclubes - Avalovara (Vitória de Santo Antão/PE), Cine do Morro e Cine Rua (Recife/PE), entender como a prática cineclubista pode influenciar a participação cidadã. Para isso, a metodologia usada foi levantamento bibliográfico, pesquisa do acervo digital dos cineclubes e aplicação de entrevistas para cineclubistas e frequentadores dos espaços. O Avalovara, ao integrar diversas linguagens em suas sessões, foi um dos fortalecedores do movimento cultural da cidade. O Cine do Morro se propôs a usar o audiovisual como ferramenta para fortalecimento de laços com os residentes do bairro e busca por melhorias na comunidade. O Cine Rua, ao realizar levantamento de cinemas de rua fechados, possibilitou a criação da política pública Programa Cine Rua para a revitalização desses espaços. Assim, cineclubes podem atuar como espaços de formação, agregador, incentivador e/ou informativo e contribuir para o engajamento coletivo dos participantes além de refletir em desdobramentos reais em seus locais de atuação.

Palavras-chave: cidadania; cineclube; cinema; engajamento cidadão.

INTRODUÇÃO

De acordo com Sales (2016), os cineclubes - espaços de exibições de filmes seguidas de debates - prioritariamente foram criados com o intuito de formação de novos lugares de sociabilidade para a emergente sociedade que se configurava no século XX, a capitalista. Segundo Costa Júnior (2015), de modo semelhante, os cineclubes, a priori, tinham como objetivo a luta para elevar o cinema à condição de belas-artes e ser reconhecido como sétima arte.

Com o passar do tempo, porém, esses espaços também se tornaram ambientes para a ampliação de saberes e fazeres cinematográficos, o que, posteriormente, contribuiu para o surgimento da crítica cinematográfica. Atualmente, os cineclubes desempenham diversos papéis para além da formação intelectual e teórica acerca das obras cinematográficas. Também atuam como “locais de divulgação, pesquisa, debates em relação ao cinema e seus desdobramentos sociais e políticos” (SALES, p. 13, 2016), contribuindo para a democratização do acesso ao cinema e formação social dos participantes.

É possível observar que os cineclubes atuam de diversas maneiras e que a maioria delas está relacionada à formação. O ato de assistir a um filme, de forma coletiva, seguido de debate possibilita a troca de saberes, visões de mundo e experiências vividas, o que contribui para o confronto de posicionamentos e possíveis reconfigurações de pensamentos e posturas diante diversos assuntos. A partir disso, é de interesse do projeto compreender as dinâmicas de relação entre prática cineclubista e participação individual e coletiva dos participantes.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa interessou-se em investigar como a prática cineclubista pode contribuir com o engajamento cidadão dos participantes, em relação a suas vivências coletivas, sociais e espaciais. Para iniciar essa busca, além da pesquisa na literatura com base em textos relacionados à cidadania e prática cineclubista e/ou cinema, foram aplicadas entrevistas com cineclubistas e frequentadores dos três cineclubes. A finalidade foi entender os diferentes pontos de vista acerca do tema proposto pelo projeto.

Foram realizadas treze entrevistas nos seguintes dias: 10/01/2020, 15/01/2020, 12/02/2020, 05/03/2020, 01/06/2020, 02/06/2020, 09/06/2020, 10/06/2020, 16/06/2020, 07/07/2020, 18/07/2020, 21/07/2020 e 27/07/2020. De cada cineclube, foram entrevistados dois cineclubistas. As duas respostas foram comparadas para construção de um quadro de análise. Na segunda parte da pesquisa, foram entrevistadas duas cineclubistas do Cine Rua e três frequentadores dos cineclubes Avalovara e Cine

Rua. No caso do Cine do Morro, devido atrasos no cronograma só foi possível a realização da entrevista com uma frequentadora. As respostas destes últimos foram mantidas individualizadas e analisadas qualitativamente.

As entrevistas realizadas durante a pandemia foram executadas em plataforma online que melhor se adequasse às condições digitais dos entrevistados. Além disso, os cineclubes que ainda estavam em funcionamento precisaram suspender as atividades e os que já estavam com suas atividades suspensas se mantiveram dessa forma, não sendo possível a realização do registro de suas atividades proposto no projeto inicial. Para ilustrar as ações foram utilizados fotografias e cartazes dos arquivos de cada cineclubes.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

O Avalovara, ao integrar diversas linguagens em suas sessões, foi um dos fortalecedores do movimento cultural da cidade. O Cine do Morro se propôs a usar o audiovisual como ferramenta para fortalecimento de laços com os residentes do bairro e a partir disso criar consciência coletiva para busca de melhoria das condições e resolução de problemas da comunidade. O Cine Rua ao realizar levantamento de cinemas de rua fechados, auxiliou na criação, em conjunto com a sociedade civil, de uma política pública para a revitalização desses espaços: o Programa Cine Rua.

Foi observado que entre as pessoas fora da produção audiovisual, a partir do contato com a prática cineclubista, houve desde o interesse para a busca sobre determinada temática e história da sua cidade até o desenvolvimento de práticas dentro de seus territórios, sejam elas relacionadas à divulgação do histórico do município ou referentes à ajuda aos moradores do local.

Em relação aos entrevistados que trabalham com o audiovisual foi verificado que a participação nos cineclubes foi importante para a formação técnica e busca por profissionalização na área. Além de perceberem esses espaços como incentivadores da realização audiovisual, a intensificação na militância cultural e o desejo de levar essa prática para seus bairros.

Apesar do alinhamento com o levantamento bibliográfico feito, a temática cineclubista ainda é pouco explorada academicamente. Poucos são os autores de referência que estudam profundamente a prática e são encontrados de forma facilitada nos canais de pesquisa. Em parte, pode-se afirmar que esta problemática parte do local em que o cineclubes é colocado dentro da cadeia audiovisual, mesmo exercendo papel fundamental na distribuição das obras, principalmente as locais e que estão fora do

circuito comercial. A partir disso, é sugerido um olhar mais atento e voltado para este tema por parte dos trabalhadores e estudantes da produção audiovisual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo foi possível observar que a característica mais prevalente entre os entrevistados foi o estímulo ao questionamento, que pode ser considerado o primeiro passo para a vontade de transformação. A partir disso, nota-se a não conformação com o *status quo*, a saída da zona de conforto, a inquietação e conseqüentemente um possível desejo de mudança. Este anseio pode ser manifestado de diferentes formas, desde a resignificação do entendimento sobre os aspectos sociais até o diálogo constante com o poder público para a aquisição de direitos.

Dessa forma, é possível verificar que cineclubes configuram espaços versáteis que vão além de encontros para assistir e debater filmes coletivamente. Também são democráticos, tanto por facilitar o diálogo entre diversos públicos como por possibilitar uma variedade de ações. Assim, podem atuar como espaços de formação, agregador, incentivador e/ou informativo e desse modo contribuir para o engajamento coletivo dos participantes além de refletir em desdobramentos reais em seus locais de atuação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e Fundação Joaquim Nabuco pelo fomento. Ao meu orientador Cristiano e minha colega de pesquisa Bárbara pela troca e aprendizado. Aos meus pais e companheiro pelo suporte de sempre. A todos entrevistados, sem os quais a pesquisa não seria possível.

REFERÊNCIAS

JÚNIOR, H. M. C. **O onírico desacorrentado: o movimento cineclubista brasileiro (do engajamento estético à resistência política nos anos de chumbo - 1928 - 1988)**. São Paulo: USP, 2015.

SALES, P. C. **Cultura e Política no Clube de Cinema da UNESP/ASSIS: um projeto de formação e interiorização da cultura cinematográfica (1960 -1983)**. Assis, 2016. 178 f.: il.